RESOLUÇÃO Nº 21/CONPRESP/2018

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e alterações posteriores e de acordo com a decisão dos Conselheiros presentes à **665ª Reunião Ordinária** realizada em **05 de março de 2018**.

**Considerando** o modelo de ocupação das regiões mais afastadas do centro urbano da cidade de São Paulo, especialmente o extremo norte, por proprietários estrangeiros que, atraídos pelo ambiente campestre e pelos terrenos maiores e mais baratos, aí estabeleceram casas ajardinadas para moradia fixa ou para uso como chácaras de recreio;

**Considerando** que estes imóveis residenciais são remanescentes da primeira ocupação do extremo norte da capital paulista, com boa qualidade construtiva,onde o preponderante é o lote de grandes dimensões com o edifício ao centro, nos moldes de chácaras de recreio**,** geralmente em *estilo arquitetônico indefinido*, situado numa zona de transição entre a área urbanizada e as áreas rurais da cidade desde as primeiras décadas do século XX;

**Considerando** a análise da cartografia municipal que nos permite afirmar que, em breve período, este *histórico tipo de ocupação* não mais existirá, uma vez que está sendo substituído por “***pseudo vilas****”* com o único intuito de adensar o território onde não é permitido verticalizá-lo,sem qualquer preocupação com a histórica e necessária permeabilidade do solo ou com a qualidade urbana e arquitetônica que marcaram estas regiões paulistanas;

**Considerando** o interesse cultural, especialmente histórico-urbanístico-arquitetônico, de salvaguardar este modelo de um modo de viver nos extremos da cidade de São Paulo, para transmiti-lo como herança às futuras gerações;

**Considerando** o contido no processo administrativo nº 2018-0.008.869-4;

**RESOLVE:**

**Artigo 1º** - **Tombar** o **conjunto de 5 (cinco) imóveis residenciais** localizados na região norte da cidade de São Paulo, em suas respectivas configurações na década de construção, conforme tabela a seguir:

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nº** | **SETOR** | **QUADRA** | **LOTE** | **ENDEREÇO** | **DÉCADA DE CONSTRUÇÃO** | **MATRÍCULA** ou **TRANSCRIÇÃO** |
| **1** | 109 | 063 | 0002-8 | **Avenida Nova Cantareira nº 5816**, Tremembé - Prefeitura Regional de Jaçanã/Tremembé | **1950** | M. 146.166  (15º CRI) |
| **2** | 109 | 194 | 0108-1 | **Avenida Nova Cantareira nº 5631**, Tremembé - Prefeitura Regional de Jaçanã/Tremembé | **1940** | M. 51.054  (15º CRI) |
| **3** | 070 | 150 | 0031-8 | **Rua Casa Forte nº 166**,  Água Fria - Prefeitura Regional de Santana/Tucuruvi | **1960** | T. 37.134  (15º CRI) |
| **4** | 072 | 108 | 0125-4 | **Av. Voluntários da Pátria nº 2677**, Santana - Prefeitura Regional de Santana/Tucuruvi | **1930** | M. 10.074  (3º CRI) |
| **5** | 072 | 108 | 0115-4 | **Rua Cons. Moreira de Barros nº 170**, Santana – Prefeitura Regional de Santana/Tucuruvi | **1930** | M. 131.664  (3º CRI) |

**Artigo 2º** - Qualquer projeto ou intervenção no conjunto arquitetônico tombado, incluindo manutenção ou pequenos reparos, deverá ser submetido à prévia análise e manifestação do DPH/CONPRESP.

**Artigo 3º** - Para efeito da aplicação desta Resolução, ficam definidas abaixo as diretrizes para intervenções no **Conjunto Arquitetônico e nos lotes** descritos no Artigo 1º:

**a) Edifícios**: preservação integral das características arquitetônicas externas e os elementos que as compõem como materiais de revestimentos, desenho de caixilharia, coberturas (estrutura e telhas) e demais componentes arquitetônicos;

**b) Configuração do Muro Frontal de Divisa do Lote**: preservação integral de sua metodologia construtiva, desenho e materiais de acabamento;

**c) Ambiência do conjunto arquitetônico**: preservação integral dos recuos de frente e laterais do lote; da geometria dos caminhos, dos jardins. Para tanto, não será permitida a ocupação destes locais por construções e/ou quaisquer elementos que venham a interferir na leitura arquitetônica do imóvel tombado, bem como na permeabilidade do solo e na densidade arbórea atualmente existente.

**Parágrafo Primeiro** – **As construções posteriores às décadas citadas** junto aos endereços dos imóveis tombados **são consideradas espúrias**, não sendo admitido agravamento da situação existente, prevendo-se a sua eliminação em futuras intervenções.

Parágrafo Segundo – Não serão admitidos desdobros nos lotes definidos no Artigo 1º da presente Resolução.

Artigo 4º - Fica dispensada área envoltória de proteção ao conjunto de imóveis tombados nesta Resolução.

Artigo 5º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da Cidade, revogadas as disposições em contrário.

DOC 16/05/2018 – páginas 15 e 16